



v. 20, n. 11, novembro 2025

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Janeiro a Outubro de 2025

1 - BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

No acumulado de janeiro a outubro de 2025, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$58,66 bilhões (20,8% do total nacional) e as importações², US\$73,15 bilhões (30,8% do total nacional), registrando déficit comercial de US\$14,49 bilhões (Figura 1). Em relação ao mesmo período de 2024, houve queda nas exportações (-1,4%) e aumento nas importações (+14,0%); essa conjunção de desempenhos resultou no acréscimo do déficit (+213,6%) no saldo da balança comercial paulista.

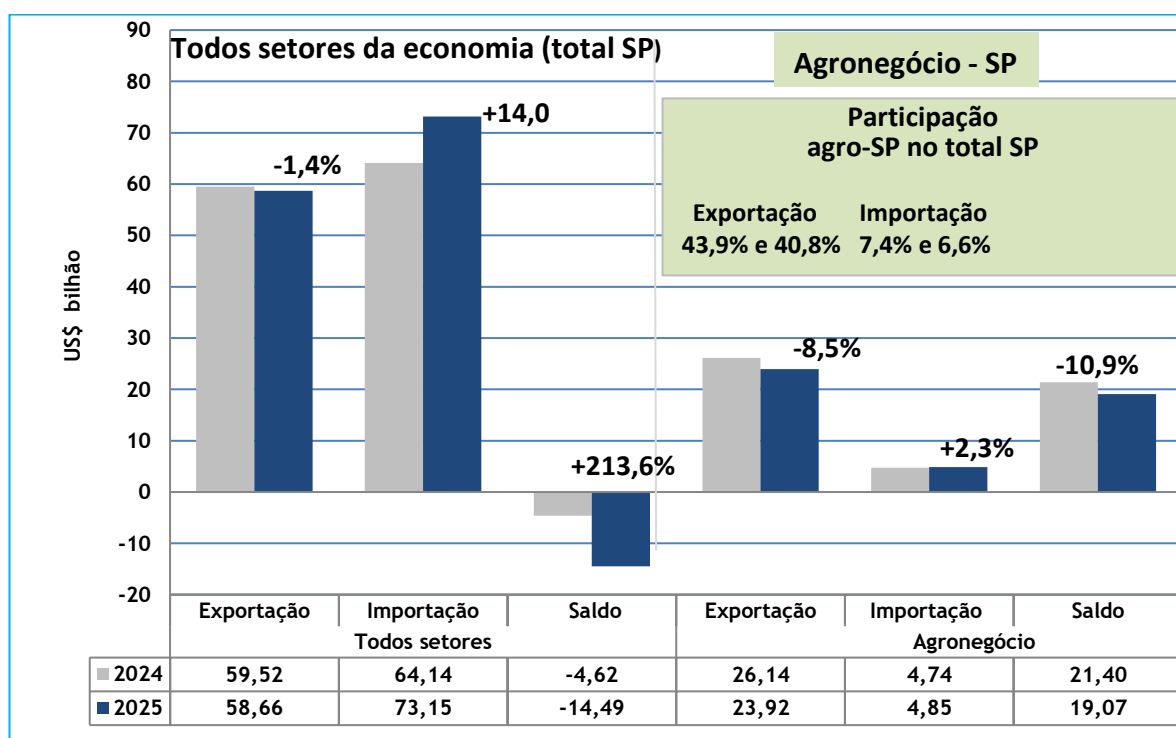


Figura 1 - Balança comercial total e do agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a outubro de 2024 e 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

1.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial do agronegócio³, no acumulado de janeiro a outubro de 2025 na comparação com igual período do ano anterior, o setor paulista apresentou redução nas exportações (-8,5%), alcançando US\$23,92 bilhões, e aumento nas importações (+2,3%), totalizando US\$4,85 bilhões; com esses resultados, o saldo da balança comercial obteve um superávit de US\$19,07 bilhões, 10,9% inferior em relação a janeiro a outubro de 2024 (Figura 1).

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do estado nos dez primeiros meses de 2025 ficou em 40,8%, enquanto a participação das importações setoriais foi de 6,6% (Figura 1). Em relação a janeiro a outubro de 2024, as participações recuaram 3,1 pontos percentuais nas exportações e 0,8 p.p. nas importações.

Há que se destacar que as exportações paulistas nos demais setores da economia - exclusive o agronegócio - somaram US\$34,74 bilhões, e as importações, US\$68,30 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado de US\$33,56 bilhões de janeiro a outubro de 2025. Dessa forma, conclui-se que o déficit do comércio exterior paulista só não foi maior devido ao desempenho do agronegócio estadual, cujo saldo se manteve positivo (US\$19,07 bilhões).

1.2 - Exportações do Agronegócio Paulista por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista de janeiro a outubro de 2025 foram: complexo sucroalcooleiro (US\$7,37 bilhões, sendo que desse total o açúcar representou 92,7% e o álcool etílico - etanol, 7,3%), setor de carnes (US\$3,60 bilhões, em que a carne bovina respondeu por 85,0%), produtos florestais (US\$2,47 bilhões com participações de 54,9% de celulose e 36,2% de papel), sucos (US\$2,43 bilhões, dos quais 97,8% referentes a suco de laranja), e complexo soja com vendas de US\$2,21 bilhões (79,0% referentes a soja em grão e 15,6% de farelo de soja). Esses cinco agregados representaram 75,5% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 1). Destaque para o grupo de café (tradicional nas exportações paulistas), encontra-se na sexta posição com vendas de US\$1,51 bilhão (76,5% referentes ao café verde e 19,6% de café solúvel).

Ainda de acordo com a tabela 1, de janeiro a outubro de 2025 na comparação com igual período de 2024, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos da pauta paulista, com aumentos para os grupos de café (+42,8%), setor de carnes (+24,7%) e complexo soja (+0,8%), e quedas nos grupos de complexo sucroalcooleiro (-31,3%), produtos florestais (-6,9%) e sucos (-0,8%). Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas da composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Tabela 1 - Exportações do agronegócio por grupo de produtos, estado de São Paulo, Janeiro a outubro de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a outubro de 2024		Janeiro a outubro de 2025		Var. %
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo sucroalcooleiro	10.730,72	41,0	7.374,04	30,8	-31,3
Carnes	2.888,75	11,0	3.601,71	15,1	24,7
Produtos florestais	2.657,04	10,2	2.474,86	10,3	-6,9
Sucos	2.444,92	9,4	2.425,62	10,1	-0,8
Complexo soja	2.190,79	8,4	2.207,44	9,2	0,8
Café	1.055,66	4,0	1.507,32	6,3	42,8
Demais produtos de origem vegetal	821,03	3,1	807,53	3,4	-1,6
Produtos alimentícios diversos	737,47	2,8	687,55	2,9	-6,8
Demais produtos de origem animal	517,89	2,0	648,05	2,7	25,1
Fibras e produtos têxteis	500,00	1,9	371,17	1,6	-25,8
Produtos oleaginosos (exclui soja)	182,85	0,7	324,68	1,4	77,6
Cereais, farinhas e preparações	290,79	1,1	272,67	1,1	-6,2
Frutas (inclui nozes e castanhas)	216,63	0,8	220,87	0,9	2,0
Couros, produtos de couro e peleteria	211,82	0,8	200,58	0,8	-5,3
Bebidas	191,01	0,7	199,43	0,8	4,4
Rações para animais	179,18	0,7	192,41	0,8	7,4
Animais vivos (exceto pescados)	105,56	0,4	159,22	0,7	50,8
Cacau e seus produtos	89,18	0,3	105,42	0,4	18,2
Pescados	30,11	0,1	42,88	0,2	42,4
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	39,83	0,2	34,07	0,1	-14,5
Lácteos	24,74	0,1	21,98	0,1	-11,2
Chá, mate e especiarias	18,82	0,1	20,87	0,1	10,9
Produtos apícolas	10,02	0,0	9,55	0,0	-4,7
Plantas vivas e produtos de floricultura	7,60	0,0	8,33	0,0	9,5
Fumo e seus produtos	0,62	0,0	0,88	0,0	41,0
Total do agronegócio de São Paulo	26.143,07	100	23.919,11	100	-8,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

1.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Paulista

Os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio paulista no acumulado de janeiro a outubro de 2025 frente ao mesmo período do ano anterior são apresentados na tabela 2.

Desses grupos relevantes, o sucroalcooleiro é o que apresenta a maior participação (30,8%) nas exportações paulistas. No total, o grupo apresentou quedas de 31,3% em valores e 21,7% em volumes exportados, acompanhando as menores vendas externas do açúcar

Tabela 2 - Exportações dos produtos dos principais grupos do agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a outubro de 2024 e 2025

Item	Janeiro a outubro de 2024		Janeiro a outubro de 2025		Var. %	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	1.000 t
Complexo sucroalcooleiro - total	10.730,72	21.772,13	7.374,04	17.045,41	-31,3	-21,7
Açúcar - total	9.952,53	20.669,77	6.835,54	16.317,41	-31,3	-21,1
Açúcar de cana bruto	8.426,24	17.918,07	5.796,30	14.085,13	-31,2	-21,4
Açúcar refinado	1.526,29	2.751,70	1.039,24	2.232,28	-31,9	-18,9
Álcool etílico	773,38	1.095,45	536,05	725,62	-30,7	-33,8
Demais açúcares	4,81	6,91	2,45	2,38	-49,2	-65,6
Carnes - total	2.888,75	792,62	3.601,71	863,73	24,7	9,0
Carnes bovina - total	2.429,91	523,08	3.061,41	564,47	26,0	7,9
In natura	1.900,02	422,70	2.463,43	461,09	29,7	9,1
Industrializada	402,46	50,74	464,61	55,74	15,4	9,9
Miudezas	127,44	49,64	133,37	47,64	4,7	-4,0
Carne de frango - total	391,70	246,26	437,48	268,11	11,7	8,9
In natura	378,74	237,40	410,40	242,58	8,4	2,2
Industrializada	4,94	2,12	4,23	1,75	-14,4	-17,6
Miudezas	8,01	6,74	22,85	23,78	185,1	252,9
Carne suína - total	13,20	5,00	42,42	12,81	221,4	156,2
In natura	11,73	4,41	29,42	11,14	150,7	152,4
Industrializada	0,30	0,03	0,19	0,05	-37,3	71,5
Miudezas	1,16	0,56	12,81	1,62	1.001,8	191,4
Demais carnes e preparações	53,94	18,28	60,40	18,34	12,0	0,3
Produtos florestais - total	2.657,04	4.738,30	2.474,86	4.559,09	-6,9	-3,8
Celulose	1.465,92	3.492,28	1.358,21	3.277,38	-7,3	-6,2
Papel	988,28	945,46	895,74	950,81	-9,4	0,6
Madeira	187,19	293,18	205,98	325,37	10,0	11,0
Borracha	15,66	7,38	14,92	5,53	-4,7	-25,1
Sucos - total	2.444,92	2.049,48	2.425,62	1.785,81	-0,8	-12,9
Suco de laranja	2.401,84	2.002,52	2.371,38	1.739,42	-1,3	-13,1
FCOJ - congelados, não fermentados	711,81	210,07	683,23	156,44	-4,0	-25,5
NFC - não congelados, valor brix <=20	899,52	1.607,48	959,85	1.423,40	6,7	-11,5
Outros sucos não fermentados	790,51	184,97	728,30	159,58	-7,9	-13,7
Demais sucos outras frutas	43,08	46,96	54,24	46,39	25,9	-1,2
Complexo soja - total	2.190,79	5.009,23	2.207,44	5.551,00	0,8	10,8
Soja em grãos	1.690,85	3.937,72	1.742,82	4.391,73	3,1	11,5
Farelo de soja	388,61	956,42	343,43	1.047,61	-11,6	9,5
Óleo de soja	111,33	115,09	121,20	111,66	8,9	-3,0
Café - total	1.055,66	219,75	1.507,32	195,29	42,8	-11,1
Café verde e torrado	765,13	188,90	1.166,94	169,50	52,5	-10,3
Café verde	757,49	187,81	1.152,79	168,24	52,2	-10,4
Café torrado	7,64	1,09	14,15	1,26	85,1	15,1
Café solúvel	253,57	26,32	295,53	21,92	16,5	-16,7
Demais extratos	36,96	4,54	44,84	3,87	21,3	-14,7

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

(-31,3% em valores e -21,1% em volume), principal produto do grupo, com desvalorizações nos preços médios de 12,49% para açúcar em bruto e 16,07% para o refinado, quando comparados a janeiro a outubro de 2024. Para o álcool, os embarques apresentaram variações negativas de 33,8% em volume e de 30,7% em valores. Os destinos das exportações desse grupo são bem diversificados em termos de participação em valores dos países, e os resultados apresentam como principais compradores: China (14,0%), Índia (7,5%), Indonésia (6,3%), Arábia Saudita (5,8%), Emirados Árabes Unidos e Bangladesh (5,4%, cada um), Nigéria (5,1%), Egito (4,6%), Marrocos (3,9%), Argélia (3,7%), Iraque (3,4%), Coreia do Sul (3,1%) e Malásia (3,0%); os demais países representam 28,8%.

O grupo de carnes ocupa a segunda posição na pauta paulista com 15,1% de representatividade e apresentou altas em valores (+24,7%) e em volumes embarcados (+9,0%) em relação aos dez primeiros meses de 2024. A carne bovina, principal produto com 85,0% de contribuição no grupo, registrou aumentos de 26,0% em valores e de 7,9% no volume exportado. Para a carne de frango, segundo produto com 12,1% de participação no grupo, o desempenho obtido foi positivo nas vendas em valores (+11,7%) e em volumes (+8,9%). A carne suína (1,2% de participação) apresentou resultados de crescimentos em valores (+221,4%) e na quantidade embarcada (+156,2%), impulsionado pelas maiores compras da Filipinas em 6 mil toneladas do produto. Os principais destinos em participação são China (46,4%), Estados Unidos (11,8%), União Europeia (7,5%), Filipinas (4,2%), México (3,2%), Hong Kong (3,1%), Arábia Saudita (2,9%) e Chile (1,8%), enquanto os demais países compradores representam 19,1%.

Na terceira posição no acumulado de janeiro a outubro de 2025, aparece o grupo produtos florestais com 10,3% de participação, e seu desempenho foi de queda em valores (-6,9%) e na quantidade embarcada (-3,8%) em relação a igual período do ano anterior. As exportações dos produtos de celulose, principal item do grupo, apresentaram perdas em valores (-7,3%) e menores embarques (-6,2%). Já o subsetor de papel mostrou variações negativa para os valores (-9,4%) e positiva no volume (+0,6%). O principal destino em participação de valores exportados é a China (38,7%), seguida de União Europeia (12,7%), Estados Unidos (10,2%), Argentina (5,3%), Peru (4,6%), Reino Unido (3,4%), Chile (3,3%) e Colômbia (3,1%); outros países somam 18,7% de participação.

O grupo de sucos se apresenta na quarta posição com 10,1% de representatividade na pauta paulista, e o suco de laranja (FCOJ concentrado e congelado) registrou quedas de 4,0% no valor e de 25,5% no volume exportado. Para o suco NFC (não congelado, valor brix $\leq$ 20), as vendas externas apresentaram ganho em valores (+6,7%) e queda em volumes (-11,5%). Já os outros sucos de laranja não fermentados tiveram reduções em valores

de 7,9% e 13,7% em volumes. A variação total das exportações do grupo de sucos foi negativa em valores (-0,8%) e em volumes (-12,9%). Os maiores compradores desse grupo são: União Europeia (46,7%), Estados Unidos (44,4%), China (3,2%) e Japão (2,5%); os demais compradores têm 3,2% de participação.

O grupo composto pelo complexo soja (5ª posição e 9,2% de participação), os dados no acumulado de janeiro a outubro de 2025 apontam aumentos nos embarques (+10,8%) e em valores (+0,8%), em função dos resultados da soja em grão, principal produto do grupo, que apresentam expansão nos volumes (+11,5%) e nos valores (+3,1%), e do farelo de soja, com redução em valor (-11,6%) e maior quantidade exportada (+9,5%), quando comparados ao mesmo período de 2024. A China aparece como principal destino em termos de participação de valores (68,4%), seguida de União Europeia (6,1%), Tailândia (4,3%), Indonésia e Índia (4,0%, cada um) e Irã (3,3%); os demais importadores somam 9,9%.

Para o grupo do café, 6,3% de participação na pauta paulista, os resultados apontaram crescimentos de 42,8% nos valores e queda de 11,1% no volume das exportações paulistas. O principal produto deste grupo é o café verde, que registrou aumentos nas vendas externas de 52,2% em valores e redução de 10,4% em quantidades exportadas pelo estado. A alta de 70% no preço médio verificado no período analisado justifica o desempenho positivo. Já o café solúvel obteve incremento de 16,5% em valores e queda de 16,7% em volume comercializado. A União Europeia é o principal destino e suas compras representam 45,6% do valor exportado. Na sequência aparecem Estados Unidos (15,1%), Japão (6,3%), Canadá (4,4%) e Argentina (4,0%); os demais países participam com 24,6%.

1.4 - Importações do Agronegócio Paulista

Os principais produtos da pauta de importação do agronegócio paulista no acumulado de janeiro a outubro de 2025 foram: papel (US\$367,95 milhões), salmões (US\$354,36 milhões), trigo (US\$270,27 milhões, sendo importadas 1,13 milhão de toneladas, 9,8% maior em relação a igual período de 2024) e vestuários e outros produtos têxteis (US\$202,16 milhões). Das mercadorias da pauta do estado de São Paulo, destaca-se a borracha natural, que apresenta aumentos nas quantidades importadas (+46,5% no período analisado) - esses aumentos foram significativos em 2025, totalizando 78,8 mil toneladas. Em 2024, a importação foi menor em relação aos anos anteriores, mas observa-se desaceleração nas compras nos meses de setembro e outubro de 2025, com redução média de 32% no volume importado. A figura 2 apresenta os dez principais itens que representam 44,2% (US\$2,14 bilhões) do total importado (US\$4,85 bilhões).

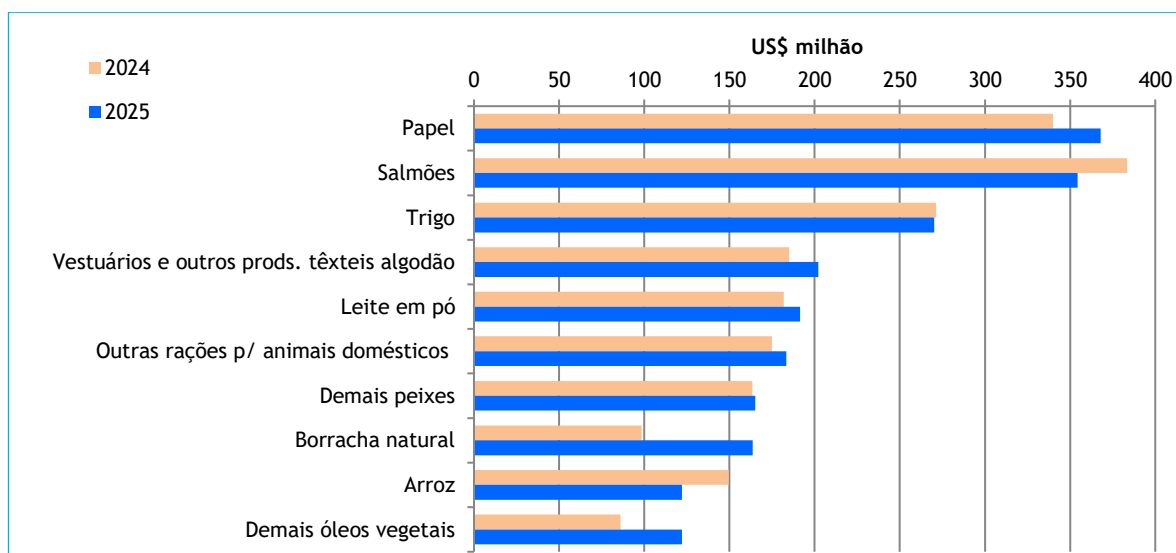


Figura 2 - Principais produtos importados pelo agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a outubro de 2024 e 2025.
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

2 - BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$52,39 bilhões no acumulado de janeiro a outubro de 2025, com exportações de US\$289,73 bilhões e importações de US\$237,34 bilhões. Esse resultado apresenta queda de 16,6% no superávit em relação ao mesmo período de 2024, quando alcançou US\$62,80 bilhões (Figura 3), e a corrente de comércio (soma das exportações e importações) cresceu 4,2%, atingindo US\$527,07 bilhões no período analisado.

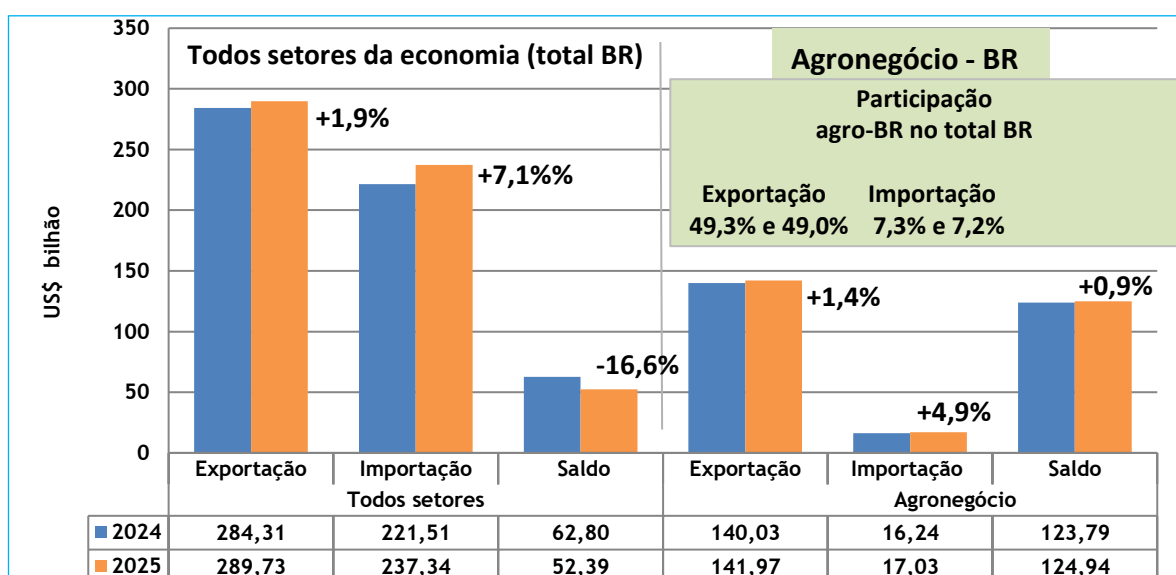


Figura 3 - Balança comercial total e do agronegócio, Brasil, janeiro a outubro de 2024 e 2025.
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

2.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial, as exportações do agronegócio brasileiro de janeiro a outubro de 2025 (Figura 3) aumentaram 1,4% em relação à igual período do ano anterior, alcançando o valor de US\$141,97 bilhões (49,0% do total nacional). As importações subiram 4,9% no período, registrando US\$17,03 bilhões (7,2% do total nacional).

O saldo da balança comercial dos agronegócios registrou superávit de US\$124,94 bilhões de janeiro a outubro de 2025, alta de 0,9% na comparação com o mesmo período de 2024 (Figura 3).

Portanto, o comércio exterior brasileiro só não foi deficitário devido ao desempenho do agronegócio, uma vez que os demais setores da economia, com exportações de US\$147,76 bilhões e importações de US\$220,31 bilhões, produziram um déficit de US\$72,55 bilhões nos dez primeiros meses de 2025.

2.2 - Exportações do Agronegócio Brasileiro por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio brasileiro de janeiro a outubro de 2025 foram: complexo soja (US\$48,22 bilhões, tendo a soja em grão com 83,4% de participação e 13,8% do farelo de soja), carnes (US\$25,67 bilhões, com as carnes bovina, de frango e suína representando desse total, respectivamente, 55,5%, 30,5% e 11,7%), produtos florestais (US\$13,79 bilhões, com participações de 61,5% de celulose e 23,6% de madeira), grupo de café com vendas de US\$12,86 bilhões (92,0% referentes ao café verde e 7,2% de café solúvel), grupo sucroalcooleiro (US\$12,62 bilhões, sendo que desse total o açúcar representou 93,6% e o álcool etílico - etanol, 6,3%). Esses cinco grupos agregados representaram 79,8% das vendas externas setoriais brasileiras (Tabela 3). Na sexta posição aparece o grupo de cereais, farinhas e preparações (US\$7,42 bilhões, dos quais o milho em grão representou 80,2% do grupo).

Ainda conforme a tabela 3, na comparação com janeiro a outubro de 2024, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos do agronegócio brasileiro, com destaque positivo para os grupos café (+31,8%) e carnes (+19,5%), enquanto os grupos de complexo sucroalcooleiro (-23,9%), grupo de fibras e produtos têxteis (-9,2%), cereais, farinhas e preparações (-4,8%), complexo soja (-4,2%) e florestais (-3,6%) apresentaram reduções. Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas da composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Tabela 3- Exportações do agronegócio por grupo de produtos, Brasil, janeiro a outubro de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a outubro de 2024		Janeiro a outubro de 2025		Var. %
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo soja	50.333,98	35,9	48.220,16	34,0	-4,2
Carnes	21.479,98	15,3	25.673,13	18,1	19,5
Produtos florestais	14.306,49	10,2	13.790,77	9,7	-3,6
Café	9.752,90	7,0	12.856,09	9,1	31,8
Complexo sucroalcooleiro	16.576,74	11,8	12.616,57	8,9	-23,9
Cereais, farinhas e preparações	7.787,46	5,6	7.415,48	5,2	-4,8
Fibras e produtos têxteis	4.301,76	3,1	3.907,17	2,8	-9,2
Sucos	2.847,63	2,0	2.837,86	2,0	-0,3
Fumo e seus produtos	2.219,22	1,6	2.684,35	1,9	21,0
Demais produtos de origem animal	1.612,62	1,2	1.790,71	1,3	11,0
Demais produtos de origem vegetal	1.325,33	0,9	1.346,62	0,9	1,6
Couros, produtos de couro e peleteria	1.359,58	1,0	1.249,05	0,9	-8,1
Produtos oleaginosos (exclui soja)	664,18	0,5	1.220,32	0,9	83,7
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.048,56	0,7	1.189,86	0,8	13,5
Produtos alimentícios diversos	998,29	0,7	988,97	0,7	-0,9
Animais vivos (exceto pescados)	755,71	0,5	940,92	0,7	24,5
Cacau e seus produtos	522,48	0,4	683,45	0,5	30,8
Chá, mate e especiarias	390,00	0,3	618,68	0,4	58,6
Prod. hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	411,64	0,3	509,16	0,4	23,7
Bebidas	440,69	0,3	464,04	0,3	5,3
Rações para animais	408,65	0,3	424,84	0,3	4,0
Pescados	312,86	0,2	345,27	0,2	10,4
Produtos apícolas	82,45	0,1	106,85	0,1	29,6
Lácteos	82,08	0,1	75,26	0,1	-8,3
Plantas vivas e produtos de floricultura	11,76	0,0	12,73	0,0	8,3
Total do agronegócio do Brasil	140.033,04	100	141.968,32	100	1,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

2.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Brasileiro

A tabela 4 apresenta os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio brasileiro e suas respectivas variações de janeiro a outubro de 2025, em comparação com o mesmo período em 2024.

Desses grupos relevantes, aparece na primeira posição na pauta brasileira o grupo complexo soja (34,0% de participação). No período em análise, as vendas externas recuaram 4,2% em valores e avançaram 5,7% em volumes exportados. A soja em grão apresentou perdas de 1,8% nos valores e aumentos de 6,7% nas quantidades exportadas. Para o óleo de soja, os embarques registraram ganhos em receitas de 20,8% e de 9,2% em volumes, enquanto o farelo de soja teve variação negativa de 19,3% em valores e positiva

Tabela 4- Exportações dos produtos dos principais grupos do agronegócio, Brasil, janeiro a outubro de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a outubro de 2024		Janeiro a outubro de 2025		Var. %	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	1.000 t
Complexo soja - total	50.333,98	114.878,81	48.220,16	121.462,44	-4,2	5,7
Soja em grãos	40.970,12	94.248,99	40.222,56	100.597,25	-1,8	6,7
Farelo de soja	8.261,59	19.474,55	6.665,75	19.604,20	-19,3	0,7
Óleo de soja	1.102,26	1.155,26	1.331,85	1.260,99	20,8	9,2
Carnes - total	21.479,98	8.007,32	25.673,13	8.511,54	19,5	6,3
Carnes bovina - total	10.499,24	2.385,54	14.240,22	2.763,40	35,6	15,8
<i>In natura</i>	9.543,98	2.115,10	13.145,62	2.467,11	37,7	16,6
Industrializada	539,52	78,50	614,80	84,08	14,0	7,1
Miudezas	415,74	191,94	479,80	212,21	15,4	10,6
Carne de frango - total	8.027,33	4.269,58	7.834,11	4.243,21	-2,4	-0,6
<i>In natura</i>	7.535,79	4.070,17	7.038,17	3.757,49	-6,6	-7,7
Industrializada	332,89	103,50	369,62	109,21	11,0	5,5
Miudezas	158,65	95,91	426,33	376,51	168,7	292,6
Carne suína - total	2.447,26	1.081,50	3.010,77	1.232,66	23,0	14,0
<i>In natura</i>	2.318,21	978,26	2.840,03	1.110,64	22,5	13,5
Industrializada	14,84	7,67	19,08	9,82	28,6	28,0
Miudezas	114,20	95,56	151,66	112,20	32,8	17,4
Demais carnes	506,15	270,71	588,03	272,28	16,2	0,6
Produtos florestais - total	14.306,49	25.109,63	13.790,77	26.849,91	-3,6	6,9
Celulose	8.788,89	16.371,34	8.482,37	18.625,79	-3,5	13,8
Madeira	3.416,69	6.665,84	3.254,02	6.043,90	-4,8	-9,3
Papel	2.085,09	2.065,05	2.038,37	2.174,32	-2,2	5,3
Borracha	15,82	7,40	16,02	5,90	1,3	-20,3
Café - total	9.752,90	2.365,92	12.856,09	1.928,00	31,8	-18,5
Café verde e torrado	8.989,00	2.284,79	11.867,61	1.850,75	32,0	-19,0
Café verde	8.961,68	2.281,57	11.823,58	1.846,62	31,9	-19,1
Café torrado	27,32	3,22	44,03	4,13	61,2	28,0
Café solúvel	707,72	74,08	922,36	71,05	30,3	-4,1
Demais extratos	56,18	7,05	66,12	6,20	17,7	-12,0
Complexo sucroalcooleiro - total	16.576,74	33.391,02	12.616,57	28.751,23	-23,9	-13,9
Açúcar - total	15.630,15	32.020,17	11.810,28	27.613,52	-24,4	-13,8
Açúcar bruto	13.313,79	27.928,43	10.114,30	24.079,08	-24,0	-13,8
Açúcar refinado	2.316,36	4.091,74	1.695,98	3.534,43	-26,8	-13,6
Álcool etílico	928,17	1.337,93	788,82	1.105,36	-15,0	-17,4
Demais açúcares	18,42	32,91	17,47	32,36	-5,2	-1,7
Cereais, farinhas e preparações	7.787,46	35.145,70	7.415,48	33.311,96	-4,8	-5,2
Arroz grão	454,06	877,76	383,12	1.031,74	-15,6	17,5
Milho grão	6.190,12	30.770,78	6.114,14	29.798,77	-1,2	-3,2
Trigo	532,04	2.488,09	349,25	1.528,22	-34,4	-38,6
Demais produtos	611,24	1.009,08	568,98	953,23	-6,9	-5,5
Fibras e produtos têxteis - total	4.301,76	2.245,31	3.907,17	2.291,27	-9,2	2,0
Algodão não cardado nem penteado	3.995,54	2.121,95	3.580,89	2.171,04	-10,4	2,3
Demais produtos têxteis	306,21	123,35	326,28	120,23	6,6	-2,5

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

de 0,7% em volume. A China representa 65,8% das compras em valores desse grupo, seguida por União Europeia (11,7%), Tailândia (4,3%), Indonésia (2,3%), Índia (1,9%), e Vietnã, Turquia e Irã (1,5%, cada um); os demais países importadores representam 9,5%.

O grupo de carnes, na segunda posição (18,1% de participação), apresentou ganhos de 19,5% em valores e 6,3% em volume em relação a janeiro a outubro de 2024. A carne bovina teve aumentos em valores (+35,6%) e no volume exportado (+15,8%). Para a carne de frango, foram registradas quedas em valores (-2,4%) e nos embarques (-0,6%), e para carne suína, crescimentos em valores (+23,0%) e na quantidade (+14,0%). Neste grupo, a China se destacou como principal destino, com 30,9% das compras de carnes; na sequência aparecem Estados Unidos (5,5%), México (5,2%), União Europeia e Filipinas (5,1%, cada um), Arábia Saudita e Japão (4,1%, cada um), e os demais países somam 40,0% de participação.

Na terceira posição aparece o grupo produtos florestais (9,7% de participação), de janeiro a outubro de 2025 registrou perda para valores (-3,6%) e ganho no volume exportado (+6,9%). As variações de valores e volume foram de, respectivamente, -3,5% e +13,8% para a celulose (principal item do grupo), de -4,8% e -9,3% para a madeira, e -2,2% e +5,3% para o papel. Os principais países importadores deste grupo são China (30,5%), Estados Unidos (19,1%), União Europeia (18,3%), Argentina (3,2%), México (2,8%), Reino Unido e Peru (1,6%, cada um), enquanto os demais países participam com 22,9%.

O grupo do café na quarta posição (9,1% de participação) apresentou aumento em valores (+31,8%) e queda nas quantidades (-18,5%), puxado pelo café verde, principal produto do grupo, com variações positivas de 31,9% em valores, e recuo de -19,1% em quantidades exportadas pelo país. Quanto às participações dos países destinos das exportações em valores, a União Europeia representa 45,1% desse grupo, seguida por Estados Unidos (14,3%), Japão (6,5%), Turquia (3,4%), Rússia (3,3%), China (2,6%) e Coreia do Sul (2,5%); os demais países somam 22,3% de participação.

Na quinta posição e com 8,9% de participação, aparece o grupo sucroalcooleiro, que no acumulado de janeiro a outubro de 2025 registrou quedas de 23,9% em valores e 13,9% em volumes exportados, devido às menores exportações do açúcar (-24,4% em valores e de -13,8% em volume). Para o álcool, os embarques apresentaram reduções em valores (-15,0%) e em volumes (-17,4%), quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Assim como no estado de São Paulo, os destinos das exportações desse grupo são bem diversificados em termos de participação dos países. Os resultados apontam a sequência composta por China (12,7%), Índia (7,2%), Indonésia (5,9%), Argélia (5,7%), Bangladesh (5,4%), Emirados Árabes Unidos (5,0%), Nigéria (4,6%), Arábia Saudita (4,5%), Malásia (4,0%) e Egito (3,8%); os demais países importadores somam 41,2% de participação.

O grupo de cereais, farinhas e preparações (5,2% de participação), obteve resultados negativos em valores (-4,8%) e em quantidades embarcadas (-5,2%). O milho em grão, principal item do grupo com 82,5% de representatividade, registrou quedas em volume (-3,2%) e em valores (-1,2%). Os principais destinos são Irã (18,7%), Egito (14,7%), Vietnã (11,0%), União Europeia (8,5%), Arábia Saudita (4,5%), China (4,3%), Marrocos (3,2%), Argélia (2,8%), e Bangladesh e Venezuela (2,7%, cada um), restando 26,9% de participação para os demais países.

2.4 - Importações do Agronegócio Brasileiro

Os principais produtos da pauta de importação do agronegócio brasileiro no acumulado de janeiro a outubro de 2025 foram: trigo (US\$1,35 bilhão, contabilizando 5,78 milhões de toneladas, 1,4% superior ao volume importado em relação ao mesmo período de 2024), papel (US\$878,65 milhões) e óleo de dendê e de palma (US\$724,94 milhões). Na sequência aparecem os salmões (US\$703,38 milhões), vestuários e outros produtos têxteis de algodão (US\$685,68 milhões), o leite em pó (US\$578,20 milhões), azeite de oliva (US\$507,63 milhões) e vinho (US\$472,49). A figura 4 apresenta os dez principais produtos que representam 39,8% (US\$6,77 bilhões) do total importado (US\$17,03 bilhões).

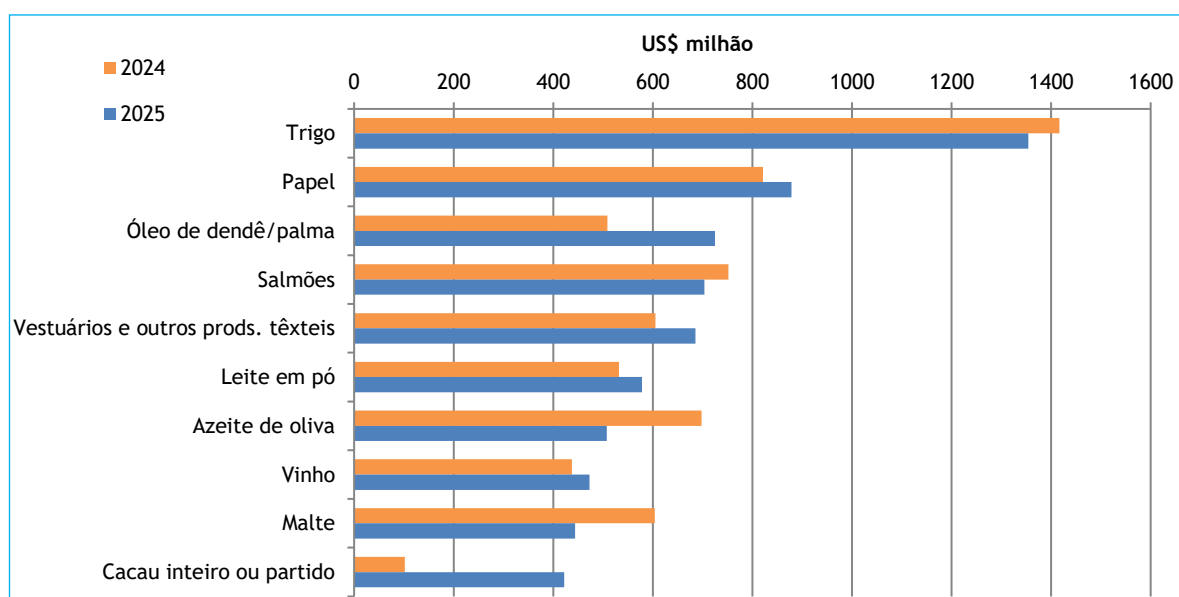


Figura 4 - Principais produtos importados pelo agronegócio, Brasil, janeiro a outubro de 2024 e 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

3 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO BRASIL

A participação paulista no total da balança comercial brasileira (todos os setores da economia) de janeiro a outubro de 2025, registrou queda de 0,7 ponto percentual nas exportações e aumento de 1,8 p.p. nas importações, apontando valores de 20,2% nas exportações e de 30,8% de representatividade para as importações (Figura 5).

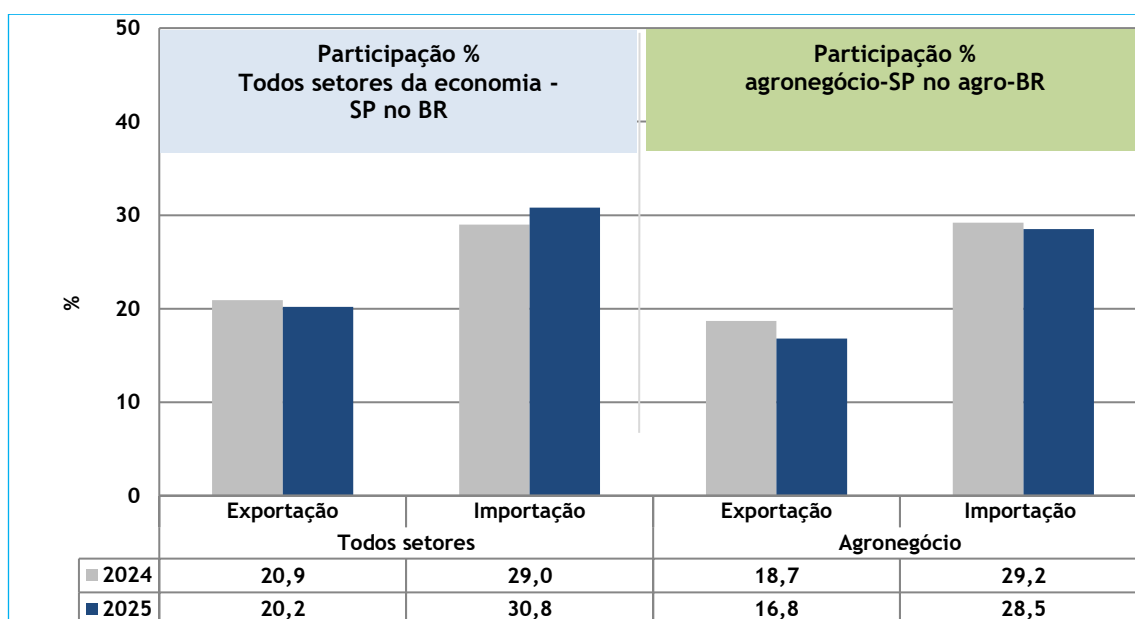


Figura 5 - Participações da balança comercial paulista no total do Brasil e do agronegócio paulista no brasileiro, janeiro a outubro de 2024 e 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

Para o agronegócio, as exportações setoriais de São Paulo nos dez primeiros meses de 2025, representaram 16,8% em relação ao agronegócio brasileiro, 1,9 p.p. menor ante a igual período do ano anterior e as importações, caíram 0,7 p.p., passando de 29,2% para 28,5% (Figura 5).

A tabela 5 apresenta a participação dos grupos do agronegócio paulista comparativamente aos do agronegócio nacional, de janeiro a outubro de 2025, cuja participação em valores ultrapassa 50% do total nacional: sucos (85,5%), produtos alimentícios diversos (69,5%), plantas vivas e produtos de floricultura (65,4%), demais produtos de origem vegetal (60,0%) e complexo sucroalcooleiro (58,5%).

Em relação aos principais estados exportadores em valores, São Paulo ocupa a segunda posição com 16,9% de participação, atrás de Mato Grosso (17,3%), Minas Gerais (11,5%), Paraná (10,4%), Rio Grande do Sul (8,7%) e Goiás (6,9%) (Figura 6). Esses seis estados somados representam 71,7% das exportações totais do agro brasileiro nos dez primeiros meses de 2025.

Quanto à composição dos principais grupos de produtos exportados pelas unidades da federação, o estado de Mato Grosso concentra 86,7% das suas exportações em três principais grupos: complexo soja (59,1%), carnes (14,2%) e cereais, farinhas e preparações (13,4%). O grupo complexo soja também é o principal grupo exportado nos estados de Goiás (58,8%), Paraná (37,5%) e Rio Grande do Sul (34,6%), enquanto em Minas Gerais o café é o principal grupo (54,8%), seguido do complexo soja (16,9%).

Tabela 5 - Participação das exportações do agronegócio paulista no agronegócio nacional por grupo de produtos, janeiro a outubro de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a outubro de 2024 (%)	Janeiro a outubro de 2025 (%)	Evolução (b-a)
Animais vivos (exceto pescados)	13,97	16,92	2,95
Bebidas	43,34	42,98	-0,36
Cacau e seus produtos	17,07	15,42	-1,65
Café	10,82	11,72	0,90
Carnes	13,45	14,03	0,58
Cereais, farinhas e preparações	3,73	3,68	-0,05
Chá, mate e especiarias	4,83	3,37	-1,46
Complexo soja	4,35	4,58	0,23
Complexo sucroalcooleiro	64,73	58,45	-6,28
Couros, produtos de couro e peleteria	15,58	16,06	0,48
Demais produtos de origem animal	32,11	36,19	4,08
Demais produtos de origem vegetal	61,95	59,97	-1,98
Fibras e produtos têxteis	11,62	9,50	-2,12
Frutas (inclui nozes e castanhas)	20,66	18,56	-2,10
Fumo e seus produtos	0,03	0,03	0,00
Lácteos	30,14	29,21	-0,93
Pescados	9,62	12,42	2,80
Plantas vivas e produtos de floricultura	64,63	65,44	0,81
Produtos alimentícios diversos	73,87	69,52	-4,35
Produtos apícolas	12,15	8,94	-3,21
Produtos florestais	18,57	17,95	-0,62
Prod. hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	9,68	6,69	-2,99
Produtos oleaginosos (exclui soja)	27,53	26,61	-0,92
Rações para animais	43,85	45,29	1,44
Sucos	85,86	85,47	-0,39
Participação do agronegócio	18,67	16,85	-1,82

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

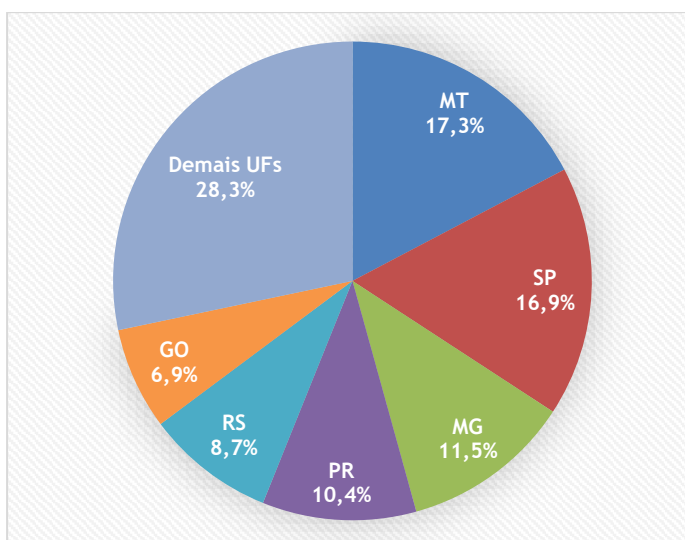


Figura 6 -Participação (%) UFs nas exportações (em valores) dos produtos do agro Brasil, janeiro a outubro de 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Sistema ComexStat**. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: nov. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Agrostat**. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

¹Estado produtor (unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (unidade da Federação importadora) é definido como a unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

³Os grupos de produtos dos agronegócios podem ser vistos na opção Tabela de Agrupamentos em MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Agrostat**. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: nov. 2025.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações, comércio exterior, grupo de produtos, superávit, saldo.

Carlos Nabil Ghobril
Pesquisador do IEA
nabil@sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
jose.angelo@sp.gov.br

Marli Dias Mascarenhas Oliveira
Pesquisadora aposentada do IEA
marlimascarenhasoliveira@gmail.com

Liberado para publicação em: 17/11/2025

COMO CITAR ESTE ARTIGO

GHOBRIL, C. N.; ANGELO, J. A; OLIVEIRA, M. D. M. Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Janeiro a Outubro de 2025. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 20, n. 11, p. 1-16, nov. 2025. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: dd mmm. aaaa.